

A PERCEPÇÃO DE EMPRESAS PRODUTORAS DE RAÇÃO PARA ANIMAIS DE CORTE DO RIO GRANDE DO SUL E PARANÁ ACERCA DA IMPORTAÇÃO DE ENZIMAS EXÓGENAS PROVENIENTES DA CHINA

Daiane Pavan¹
Mauren Schneider²

RESUMO

O comércio exterior é uma estratégia utilizada nas organizações a fim de expandir seus mercados e buscar novas oportunidades. Entretanto, o mercado internacional demanda atenção, cuidados e preparação da empresa para realizar bons negócios. A partir desse contexto, o objetivo geral deste trabalho foi analisar a percepção de empresas produtoras de ração para animais de corte do Rio Grande do Sul e Paraná acerca da importação de enzimas exógenas provenientes da China. As enzimas exógenas são utilizadas nas fórmulas de ração para animais de corte, a fim de prevenir algumas doenças, melhorar os níveis de crescimento e conversão alimentar, evitar o uso de antibióticos, entre outros. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, e utilizou o questionário estruturado como instrumento de coleta de dados, no método *survey*. A análise dos dados coletados foi por meio da análise descritiva. Os resultados encontrados denotam que a percepção das empresas em relação às enzimas exógenas importadas da China é no geral positiva, e pode ser melhorada em decorrência da relação dos mercados entre os países e de fatores considerados importantes pelos respondentes.

Palavras-chave: Comércio exterior. Importação.

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização, a facilidade de acesso a mercados que antes eram distantes levou as empresas a buscarem competitividade na internacionalização. Por meio da exportação e importação, a empresa tem um ambiente abrangente para buscar, tanto novos clientes quanto parceiros, no mercado internacional. Com essa troca de mercadorias, tanto o País exportador quanto o importador podem se beneficiar, seja por conseguir acesso a um produto ou serviço de outro país a preços e qualidade competitivos, seja por comercializar para o exterior. Segre (2007) evidencia a relevância das importações de produtos, nos casos em que o mercado interno não é capaz de produzir o suficiente para sua demanda, ou então quando existe a necessidade de produtos de qualidade superior à produzida internamente.

No atual estudo, a importação pode ser justificada pela competitividade das enzimas exógenas provenientes da China, considerando a relação custo-benefício, mediante a oportunidade de expandir um relacionamento existente, mas ainda pouco consolidado, bem como pela identificação da percepção das importadoras será possível determinar ações internas e externas que fomentem as relações no setor.

A partir desse contexto, o presente trabalho visa analisar a percepção de empresas produtoras de ração para animais de corte do Rio Grande do Sul e Paraná acerca da importação de enzimas exógenas provenientes da China. Para tanto, tem como objetivos específicos: estabelecer um comparativo entre as enzimas chinesas e brasileiras quanto aos atributos nutricionais de capacidade de ganho de peso no animal; descrever a visão das empresas produtoras de rações

¹ Mestre em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul; Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina; daiane.pavan@unoesc.edu.br

² Graduanda no Curso de Administração – Linha de formação em Comércio Exterior da Universidade do Oeste de Santa Catarina; maurenschneider@yahoo.com.br

para animais de corte quanto ao mercado nacional de enzimas; auferir confiança das empresas produtoras de ração para animais de corte do Rio Grande do Sul e Paraná acerca da importação de enzimas exógenas provenientes da China.

2 COMÉRCIO EXTERIOR E O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O agronegócio é um setor crescente da economia brasileira, o qual corresponde a uma significativa parcela da balança comercial. Nesta seção, apresenta-se o agronegócio brasileiro no comércio internacional. Até o ano 1967, o Brasil exportava basicamente produtos primários como café, algodão e cacau, não ultrapassando as cifras de 1 bilhão de dólares ao ano. Dotado de uma área de 90 milhões de hectares agriculturáveis, o País é um dos maiores produtores de grãos do mundo (BEHRENDTS, 2006).

De 1966 a 1989 foram diversos os acontecimentos no campo do comércio exterior brasileiro, desde a criação do Conselho de Comércio Exterior (Concex) e do Conselho de Política Aduaneira (CPA) até a implantação de incentivos à exportação, como isenção e manutenção de créditos de impostos sobre as exportações. Além disso, a desvalorização da moeda nacional, em uma tentativa, sem sucesso, de elevar as vendas ao mercado externo após as crises do petróleo.

De 1990 a 1998 ocorreu a abertura do Brasil ao mercado internacional, em consequência do esgotamento de uma política econômica e comercial protecionista. A liberalização comercial foi um marco no comércio exterior brasileiro. Além disso, as fiscalizações não tarifárias das importações foram eliminadas, o câmbio flutuante foi instituído e um engajamento comercial internacional começou a ser construído, com relacionamentos mais estreitos com o Mercosul e a Organização Mundial do Comércio (OMC) (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2016).

No ano 1999 ocorreu uma significativa desvalorização do real frente ao mercado, resultado de um repesamento excessivo da taxa de câmbio. Essa desvalorização conteve as importações, mas não foi capaz de impulsionar as exportações, já que ao mesmo tempo ocorria a crise de energia, a crise na Argentina (segundo parceiro comercial da época), o arrefecimento da economia dos EUA (primeiro parceiro comercial da época), e uma retração internacional em relação ao preço das *commodities*, que são uma parte importante das exportações brasileiras (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2016).

A partir do ano 2003 houve, efetivamente, continuidade das ações iniciadas nos anos anteriores, além disso, um conjunto de políticas macroeconômicas foi implementado, exaltando medidas como o regime de metas para a inflação e o câmbio flutuante. Até 2008, o País estava inserido em uma confortável posição no mercado internacional, ocorrendo, inclusive, o aumento do preço das *commodities*.

Em 2009, ocorreu a retração do mercado internacional, reduzindo as exportações brasileiras, e ao mesmo tempo o valor de mercado dos principais produtos exportados; além da crise que acometeu alguns dos principais compradores dos produtos brasileiros, como os Estados Unidos e a América do Sul.

Desde então, o País veio buscando recuperar espaço no mercado internacional e melhorar as cifras da balança comercial, com o aumento das exportações de produtos manufaturados, mas ainda com maior volume nos produtos primários como grãos e carnes.

De acordo com o último levantamento da produção de grãos das safras de 2015/2016, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção brasileira totalizou 186,4 milhões de toneladas de grãos. Esse volume representa uma redução de 10,3% em relação ao ano anterior; a redução é atribuída a adversidades climáticas.

Ainda assim, no ano 2016, as exportações brasileiras do complexo soja somaram mais de 25 bilhões de dólares, correspondendo a uma participação de 29,93% do mercado. Torna-se possível observar que o agronegócio é um setor no qual as exportações são significativamente maiores do que as importações, ou seja, gerando, dessa forma, o superávit. O superávit é benéfico para a balança comercial do País, já que aumenta o montante de divisas estrangeiras recebido em razão das exportações.

O auge das exportações na última década ocorreu no ano 2013, com um crescimento de aproximadamente 4% se comparado ao ano anterior, mas apesar disso é importante observar que as importações continuaram seguindo a média e não aumentaram proporcionalmente às exportações.

Além disso, pode-se ressaltar que 2013 foi um ano em que a balança comercial geral do Brasil fechou com um déficit de mais de 6 bilhões de dólares, ou seja, a importação superou a exportação nesse valor. Nos dois anos

seguintes, 2014 e 2015, também houve déficit de mais de 5 bilhões de dólares em cada um. Mas apesar desses dados, o agronegócio se manteve forte e consolidado nos mercados interno e externo (COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO, 2017).

Apesar da redução observada no ano de 2016 em relação a 2015, as projeções do Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento (Mapa) apontam para uma safra de grãos em 2016/17 com produção que deve alcançar 215,3 milhões de toneladas, e faturamento de 193,3 bilhões. Se realizados, estes dados representariam um crescimento de 3,61% no PIB agrícola e pecuário (COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO, 2017).

As projeções para o agronegócio brasileiro em longo prazo, divulgadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em julho de 2016, vêm de encontro a esses dados, visando ao cenário no qual estava incluído e traçando metas e expectativas da evolução do agronegócio para os próximos 10 anos. A projeção do setor de carnes se mostra uma das mais otimistas. A carne de frango lidera o ranking com 3,0% de crescimento anual, seguida pela carne suína, com 2,7%, e pela bovina, com 2,4% de crescimento projetado ao ano. A produção total de carnes de 2015/2016 ficou na faixa de 26,3 milhões de toneladas, e a projeção para o final da próxima década é produzir 34,1 milhões de toneladas, gerando um crescimento de 29,8% da produção no setor de carnes.

O crescimento anual projetado para o consumo da carne de frango é de 2,8% no período de 2015/2016 a 2025/2026, totalizando um aumento de 31,8% em 10 anos. A carne suína ocupa o segundo lugar nesse quesito, com um crescimento anual projetado de 2,5% na década, e em terceiro, encontra-se a carne bovina, com um aumento de 1,5% por ano para a próxima década. Nas exportações, as projeções indicam números elevados para os três tipos de carne analisados. As carnes de frango e suíno empataram com um crescimento de 3,6% ao ano para a próxima década, seguidas da carne bovina, com 3,1% de aumento anual.

O total das exportações das três carnes projetadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento deve passar de 7 milhões de toneladas em 2015/2016, para 9,9 milhões de toneladas ao final da década. Desse montante, 65,5% seria composto pela carne de frango, 23,9% pela carne bovina e 10,6% pela suína. Com esse crescimento acelerado que pode ser observado nos dados apresentados, o Brasil vem ganhando notoriedade no cenário mundial da produção de carnes e do agronegócio, e, por consequência, deve buscar cada vez mais tecnologias que acompanhem o seu crescimento.

No que se refere às importações brasileiras no setor do agronegócio, a Argentina é o principal fornecedor, seguido pelos países da União Europeia, Estados Unidos, e em quarto lugar a China, com um montante de 1,1 bilhão de dólares, ou 8,25% das importações realizadas pelo agronegócio brasileiro em 2016 (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2016).

O maior estado importador brasileiro de produtos relacionados ao agronegócio é São Paulo, com 33,19% das importações, seguido por Paraná, com 13,08%, Santa Catarina, com 11,66%, e Rio Grande do Sul, com 7,52% das importações, o que faz da região Sul do Brasil a maior importadora de produtos agropecuários do País.

A região Sul do Brasil importou, em 2016, US\$ 64.240.970 de produtos dentro do grupo das enzimas e seus concentrados. Desse valor, apenas US\$ 4.737.878 correspondem a importações provenientes da China (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2016).

Analisando esses dados, é possível observar que o crescimento na produção, consumo e exportação de carnes coloca o Brasil em evidência no mercado mundial. Além disso, chama atenção para o potencial do País no agronegócio, haja vista que este conta com uma das maiores áreas agriculturáveis do mundo. E esse potencial se estende por todos os setores do agronegócio, da produção de grãos à produção de carne, passando pelo setor de criação animal: o setor de rações.

2.1 BRASIL E CHINA: O SETOR DE ENZIMAS EXÓGENAS

Esta subseção contextualiza o mercado das enzimas exógenas, que podem ser utilizadas nas rações de animais de corte, como frangos, suínos e bovinos. Uma enzima é definida como uma proteína composta por aminoácidos ou seus derivados, que catalisam uma reação química específica. De acordo com Krabbe e Lorandi (2014), um produto enzimático pode ser definido como um aditivo contendo material enzimático processado e padronizado, produzido com o propósito de ser comercializado para o uso em alimentos ou matérias-primas de consumo animal.

Na nutrição de aves de corte, os principais fatores limitantes para o total aproveitamento dos nutrientes do sorgo, um dos principais componentes da ração, estão relacionados principalmente a características inerentes ao grão. Tal limitação pode ser descrita como uma grande necessidade do uso de ferramentas que possam reduzir os efeitos negativos provenientes das características do grão, nesse caso, as enzimas exógenas (PASQUALI, 2014).

De acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2016), o sorgo pode substituir completamente o milho nas fórmulas de rações para frangos de corte, mesmo com suas limitações, sem prejudicar seu desempenho, e até o maximizando, quando combinado com a utilização das enzimas exógenas.

Existe, também, uma tendência mundial na redução, e em alguns casos até o banimento do uso de antibióticos como melhoradores de desempenho para a produção de carnes. A União Europeia banuiu completamente a utilização de antibióticos nesse sentido no ano 2006; já os Estados Unidos divulgaram no mesmo ano a proibição da utilização das moléculas antibióticas a fim de melhorar o desempenho da produção de carnes (PRODUÇÃO..., 2017).

Essa tendência leva o mercado a buscar alternativas que ajudem a aumentar uma produção saudável e rentável de carnes, a fim de manter o setor aquecido e em crescimento. A utilização de enzimas exógenas na ração pode ser uma alternativa a essa problemática.

Adeola e Cowieson (2011) destacam que entre todos os aditivos que podem ser utilizados nas fórmulas de nutrição animal, as enzimas exógenas são as que mais apresentaram avanços na última década. Estima-se que o uso delas seja capaz de reduzir o custo das rações em cerca de 3 a 5 bilhões de dólares por ano às indústrias.

Ainda segundo Adeola e Cowieson (2011), o universo que compreende as enzimas exógenas é liderado pela fitase, que representa 60% da comercialização total de produtos enzimáticos, seguida pelas carbohidrases, com 30% do mercado, e pelas demais enzimas, como as proteases, correspondendo a 10%.

Por estar diretamente relacionadas à fórmula de ração utilizada para cada tipo de animal, e à reação que as enzimas exógenas podem ter com cada um dos componentes, este é um setor que demanda acompanhamento direto de um veterinário nutricionista. Além de exportadora de diversos produtos, a China também possui uma tecnologia avançada em diversos campos e possibilidades de comercializá-los por um preço atrativo em razão do volume da produção e do tamanho do País, o que justificaria uma importação proveniente dela.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado no ano 2017, tendo como base de clientes o cadastro da empresa Schneider Montagens Industriais, sediada na Cidade de Chapecó, em Santa Catarina, com ênfase nos clientes dos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná. A amostra escolhida para a pesquisa foi realizada por acessibilidade, já que contou com os clientes consolidados da empresa, considerados potenciais importadores futuros.

O presente trabalho utilizou o tipo de pesquisa descritiva, visto que, segundo Roesch (2010), a pesquisa descritiva deve ser utilizada quando o propósito do projeto é obter informações sobre uma determinada população, como, por exemplo, medir em que proporção seus membros têm certa opinião ou característica comportamental. A abordagem desta pesquisa será realizada de forma quantitativa. No que se refere ao método de pesquisa utilizado, este caracteriza-se como *survey*, com instrumento predefinido, nesse caso, o questionário.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário estruturado, composto por 11 perguntas de múltipla escolha e uma aberta, e contou com quatro seções, sendo elas distribuídas nos temas geral, importação de matéria-prima, das enzimas e confiabilidade. A técnica de análise dos dados ocorreu de forma estatística descritiva, apresentando os dados obtidos nos questionários em tabelas e gráficos.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A gestão organizacional encontra-se em constante atualização, uma vez que o mercado se altera de acordo com as tendências. Uma das estratégias de gestão é a diversificação dos fornecedores de uma empresa, visando à redução da dependência e do poder de barganha, facilitando o processo de negociação dela com seus fornecedores.

Nesta seção será descrito o perfil das empresas respondentes da pesquisa considerando localização, tipo de ração fabricada, quantidade de produção em toneladas por turnos de oito horas e importação de matérias-primas.

O Paraná vem se mostrando um Estado superavitário nos meses considerados (de janeiro a outubro de 2017), contando com uma balança comercial positiva de 5.704.119.756, fator que evidencia que há espaço no mercado para a inserção de novos produtos, no setor do agronegócio, com oportunidade de melhoria nutricional e de custos.

Ainda segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o Rio Grande do Sul vem se destacando no ano 2017 com um superávit de 6.983.132.473 nos meses de janeiro a outubro, de acordo com dados divulgados pelo MDIC, evidenciando novamente o mercado em potencial para a inserção das enzimas exógenas, tendo em vista que o Rio Grande do Sul conta com significativas quantidades de produção de carnes.

Na sequência, questionou-se o tipo de ração produzido pelas respondentes, uma vez que a utilização de enzimas ocorre principalmente na produção de rações para aves e suínos. Dessa forma, seguem na Tabela 1 os dados quanto aos tipos de ração produzidos pelas empresas respondentes:

Tabela 1 – Tipo de ração produzida

Estado	Rio Grande do Sul		Paraná	
	Relativa	Absoluta (%)	Relativa	Absoluta (%)
Aves (corte)	03	21,34%	06	33,33%
Aves (ovos)	01	7,14%	05	27,77%
Suínos	02	14,28%	03	16,66%
Gado (corte)	03	21,43%	02	11,11%
Gado (leite)	03	21,43%	02	11,11%
Caprinos	01	7,14%	0	-
Ovinos	01	7,14%	0	-
Total	14	100%	18	100%

Fonte: os autores.

Na Tabela 1 é possível observar o tipo de ração produzida em razão dos estados respondentes da pesquisa. O Estado do Paraná teve a maioria dos respondentes produtores de aves, enquanto a maioria dos produtores de bovinos e suínos ficou com o Estado do Rio Grande do Sul.

O potencial mercadológico das enzimas nesses dois mercados ocorre pela potência econômica que eles representam, como já apresentado anteriormente, pela confiança que o mercado deposita no setor do agronegócio e pelo fato de que existe uma produção significativa das rações que mais utilizam enzimas exógenas nesses dois estados.

Percentualmente, observando o total dos 12 respondentes da pesquisa, o Paraná é responsável por 66,6% da produção das rações para aves de corte, 83,3% para aves poedeiras, 40% para suínos, gado de corte e gado leiteiro, enquanto apenas os respondentes do Rio Grande do Sul se disseram produtores de ração para caprinos e ovinos. Tendo em vista que a utilização de enzimas exógenas acontece, principalmente, nas rações de suínos e de frangos de corte, pode-se dizer que o Paraná tem potencial consumidor para enzimas exógenas.

Além disso, já foi observado anteriormente que os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul ocupam os segundo e quarto lugares, respectivamente, entre os estados brasileiros importadores de produtos para o agronegócio, fato que pode ser considerado positivo para o presente estudo. Destaca-se, também, que dos oito entrevistados que disseram importar enzimas exógenas, cinco estão localizados no Paraná, enquanto o Rio Grande do Sul contou com apenas três empresas importadoras dessas enzimas.

4.1 O MERCADO DE ENZIMAS NACIONAIS NA PERSPECTIVA DAS EMPRESAS PRODUTORAS DE RAÇÃO PARA ANIMAIS DE CORTE

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa em relação ao mercado de enzimas nacional. Nesse sentido, questionou-se aos respondentes o nível de satisfação com as enzimas utilizadas, sendo que dos 12 respondentes, 10 revelaram utilizar enzimas importadas.

A escala utilizada foi de 1 a 5, sendo um completamente insatisfeito e 5 completamente satisfeito. Os resultados apresentam-se na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 – Satisfação dos respondentes com as enzimas já utilizadas

Escala	Número de respondentes	% absoluta
1	0	-
2	0	-
3	2	16,7%
4	6	50%
5	4	33,3%

Fonte: os autores.

Nesse contexto, observa-se que o grau de satisfação com as enzimas já utilizadas pode ser considerado alto, o que pode indicar uma maior aprovação de enzimas importadas no mercado de rações brasileiro, porém, uma dificuldade da inserção de novos produtos e marcas.

Além disso, inseriu-se uma questão sobre quais tipos de fatores seriam considerados mais importantes no momento de escolher uma enzima exógena. Os fatores observados foram preço, PH da enzima, capacidade de ganho de peso no animal, maior digestibilidade, facilidade de acesso à enzima, conversão alimentar, prazo de pagamento e tempo para entrega.

A escala utilizada foi de 1 a 5, sendo: 1 - quase irrelevante; 2 - pouco importante; 3 - importante; 4 - muito importante; e 5 - extremamente importante. Os resultados estão apresentados na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3 – Grau de importância dos fatores para a escolha de enzimas

	Quase irrelevante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Preço				6	4
PH da enzima		1	4	5	2
Capacidade de ganho de peso	1		1	3	7
Maior digestibilidade			1	6	5
Facilidade de acesso à enzima		1	6	4	1
Conversão alimentar			1	3	8
Prazo de pagamento			9	3	
Tempo para entrega			7	5	

Fonte: os autores.

Na análise dos dados expostos na Tabela 3, as opiniões dividiram-se em alguns aspectos, mas concentraram-se principalmente na extrema importância da capacidade de ganho de peso e conversão alimentar, e na importância de um maior prazo de pagamento e melhor tempo de entrega.

Já os fatores de prazo de pagamento e tempo de entrega poderiam ser controlados pelo distribuidor nacional, com ações como manter um estoque nacionalizado e uma boa logística de entregas, além de oferecer condições diferenciadas de pagamento. Esse fato pode ser relacionado com os dados do Observatório de Complexidade Econômica, de que 3,5% de todas as enzimas importadas pelo Brasil são provenientes da China, fato que pode indicar um bom relacionamento no setor das enzimas exógenas.

Já no comparativo entre a enzima proveniente da China e outra enzima já existente no mercado nacional, foi possível perceber uma semelhança significativa em relação à capacidade de ganho de peso em testes realizados em frangos de corte.

De acordo com os sites das marcas de enzimas consideradas, enquanto a enzima proveniente da China apresentou uma capacidade de ganho de peso de 4 gramas a mais por dia, uma alimentação sem a ingestão de enzimas no mercado nacional apresentou uma capacidade de ganho de 4,3 gramas por dia, nas mesmas condições.

Em seguida, a pesquisa buscou mensurar a confiabilidade do mercado brasileiro em decorrência de matérias-primas provenientes da China, com uma pergunta que media a confiabilidade em uma escala de 1 a 5, sendo 1 nada confiáveis e 5 extremamente confiáveis.

Os resultados apresentam-se a seguir, na Tabela 4:

Tabela 4 – Confiabilidade nas matérias-primas importadas da China

Escala	Número de respondentes	% relativo
1	0	-
2	2	16,7%
3	9	75%
4	1	8,3%
5	0	-

Fonte: os autores.

Como é possível observar na Tabela 4, a maioria dos respondentes centralizou-se na opção 3, quando se trata de confiabilidade das matérias-primas importadas da China. Com base nesses dados pode-se dizer que o produto não sofreria “preconceito” no mercado de enzimas, o que auxiliaria no sucesso da introdução do produto no mercado nacional, já que um percentual de 75% dos respondentes se posicionou com uma opinião mais neutra a respeito da confiabilidade das matérias-primas provenientes da China.

Além disso, uma nova enzima no mercado poderia se destacar em alguns fatores que, segundo os respondentes, não são satisfatórios nas enzimas nacionais, como, por exemplo, um maior investimento em pesquisas e tecnologias, como destacado na seguinte resposta: “Hoje no mercado nacional tem muitas ofertas de enzimas, porém não dá para confiar em tudo que está sendo ofertado.” (Empresa 1) (informação verbal).

Com base na resposta obtida é possível observar uma satisfação com as enzimas presentes no mercado nacional, mas um descontentamento em alguns pontos, fator que pode também viabilizar a introdução das novas enzimas exógenas no mercado. Esses fatores poderiam ser supridos pelo produto chinês ofertado, uma vez que seu foco seja o investimento em pesquisas e tecnologias, e as condições de pagamento e entrega sejam facilitadas.

No que se refere aos requisitos para a importação de enzimas exógenas, os produtos da classe 3507 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) estão sujeitos ao licenciamento não automático, ou seja, devem ser vistoriados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), e no caso da sua utilização na agropecuária, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para serem liberados.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) do Brasil, a importação de produtos sujeitos a barreiras sanitárias ou fitossanitárias implica licenciamento não automático, cuja emissão fica a cargo do Sindicado dos Despachantes Aduaneiros (DAS) ou da Anvisa.

Realizando uma consulta no Portal Siscomex, é possível verificar se é necessário realizar uma Licença de Importação (LI). De acordo com o Portal, os produtos da classe 3507 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) estão sujeitos à LI, e no caso de sua aplicação na agroindústria, o órgão responsável por essa verificação é o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Os fatores de sucesso para a introdução da enzima poderiam ser, então, aproveitar-se da confiança relativa apresentada pelo mercado, mostrando-se uma enzima competitiva em valores e inovações propostas, com foco na tecnologia, pesquisas e desenvolvimento, já que a comparação técnica das enzimas mostra uma similaridade significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho, evidenciaram-se diversos fatores sobre as enzimas e o seu mercado. Com base nas análises apresentadas, é possível concluir que o sucesso da introdução das enzimas exógenas provenientes da China dependeria da condição do importador em criar ambientes mais favoráveis aos compradores.

Além disso, é possível afirmar que, apesar de o mercado brasileiro de rações considerar as enzimas já existentes satisfatórias, trata-se de um mercado abrangente e de consumos em larga escala, fatores que também facilitariam a implantação de um novo produto.

Além disso, o fato de o comparativo das enzimas ter apresentado resultados similares, pode facilitar a introdução da nova enzima no mercado, apoiando-se no fato de que não haverá prejuízo, mas uma possibilidade de uniformidade ou até de ganho. Esse fator pode auxiliar na melhora da confiança das empresas produtoras de ração,

que se encontraram em uma posição relativamente neutra em relação às enzimas exógenas provenientes da China. A pesquisa encontrou algumas limitações no campo do comparativo de dados técnicos das enzimas já disponíveis no mercado com as importadas da China que foram consideradas. Esse fato pode ocorrer por existirem diferentes fatores considerados e diferentes testes utilizados para medir a eficácia em cada país.

The perception of production companies of rice for cutting animals of Rio Grande do Sul and Paraná concerning the importation of exotic enzymes from China

Abstract

Foreign trade is a strategy used in organizations to expand their markets and seek new opportunities. However, the international market demands attention, care and preparation of the company to carry out good business. From this context, the general objective of this work was to analyze the perception of companies producing animal feeds for cutting animals from Rio Grande do Sul and Paraná on the importation of exogenous enzymes from China. Exogenous enzymes are used in feed formula for cutting animals in order to prevent some diseases, improve growth and feed conversion rates, avoid the use of antibiotics, among others. The research is characterized as quantitative, and used the questionnaire structured as an instrument of data collection, in the survey method. The analysis of the collected data was through the descriptive analysis. The results show that companies' perceptions of exogenous enzymes imported from China are generally positive and can be improved due to the relationship between markets among countries and factors considered important by respondents. Keywords: Foreign trade. Import.

REFERÊNCIAS

- ADEOLA, O.; COWIESON, A. J. Board-Invited Review: Opportunities and challenges in using exogenous enzymes to improve nonruminant animal production. **Journal of Animal Science**, 2011.
- BEHRENDTS, F. L. **Comércio exterior**. 8. ed. São Paulo: Thomson Iob, 2006.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: 25 out. 2017.
- KRABBE, E. L.; LORANDI, S. Atualidades e tendências no uso de enzimas na nutrição de aves. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO ANIMAL, 6., 2014, São Pedro. **Anais...** São Pedro: CBNA, 2014.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Brasil e EUA negociam abertura de carne bovina**. 2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/brasil-e-eua-negociam-abertura-do-mercado-de-carne-bovina>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Objetivos**. 2017. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/negociacoes-internacionais/206-assuntos/categ-comercio-exterior/sgp-sistema-geral-de-preferencias/1800-sgp-objetivo>>. Acesso em: 18 maio 2017.
- PASQUALI, G. A. M. **Níveis de inclusão de sorgo e adição de enzimas exógenas em dietas para frangos de corte**. 2014. Monografia (Pós-graduação em Zootecnia)–Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2014.
- PRODUÇÃO sem antibióticos melhoradores de desempenho. Será possível? **Revista Avicultura Industrial**, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/producao-sem-antibioticos-melhoradores-de-desempenho-sera-possivel/20170417-112359-o105>>. Acesso em: 20 maio 2017.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SEGRE, G. **Manual prático de comércio exterior**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.